

Caingangues vão ganhar nova reserva

Garantia é do novo presidente da Funai após visita à tribo

Chapecó — As 35 famílias de índios caingangues que vivem num acampamento sem as mínimas condições de higiene e saneamento básico a poucas quadras do centro de Chapecó irão finalmente ser transferidas e assentadas numa nova reserva. A garantia é do próprio presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira, que fez ontem uma pequena visita ao grupo e ficou chocado com a miséria que viu. Ele foi recebido pelo conselho que administra a pequena aldeia e ao receber um documento escrito a mão com as reivindicações dos índios, disse que de maneira alguma permitirá que eles continuem sofrendo e perdendo as suas identidades. “É prioridade absoluta resolver esta questão”, garantiu.

Oliveira autorizou o administrador da Funai na região, Irani Cunha da Silva, a contratar uma equipe de antropólogos e buscar indícios da presença da tribo caingangues no local onde hoje está a cidade de Chapecó. Será este laudo antropológico, segundo ele, que irá embasar a

destinação de uma nova área de terras para o assentamento dos índios, que são na verdade dissidentes da reserva de Nonoai no Rio Grande do Sul.

Para o presidente da Funai, quanto mais tempo os índios permanecerem no centro da cidade mais rapidamente eles perderão as condições de sustento dos seus usos e costumes. Por isso o laudo antropológico deve ter início tão logo seja contratada a equipe para a realização do trabalho. “Isso é um atentado a dignidade do ser humano”, disse, prometendo que na nova terra os indígenas terão condições de produzirem o suficiente para sustentarem suas famílias. O governo além de garantir terra ao índio, segundo Oliveira, também dará a ele condições de vida. “Assim os índios terão o respeito que merecem”, conclui.

Sullivan Oliveira acredita que numa próxima visita a região logo após a realização do laudo antropológico, que deve durar três meses, já possa ter o problema resolvido. Mas o grupo de índios quer na verdade ser removido para uma área próxima ao centro da cidade, porque entende que não pode se afastar das terras onde viveram seus antepassados. “Fomos nós quem chegamos aqui primeiro”, garantiu Pedro da Silva, que faz parte da comissão que administra o acampamento.



CONDIÇÕES DESUMANAS Situação da tribo caingangue em Chapecó deixou presidente da Funai (D) indignado

ELIANE FISTAROL



SOBREVIVÊNCIA Casa do Índio terá espaço para venda de artesanato

Prefeitura fará Casa do Índio para preservar cultura

Além da nova reserva, os índios ainda devem contar com outro benefício. A Prefeitura de Chapecó pediu ao presidente da Funai apoio para a construção no centro da cidade da “Casa do Índio”. Um local que será reservado a cultura indígena da região onde as tribos terão espaço para a venda de artesanato e será desenvolvido um programa de proteção ao indígena.

“Nossa intenção é garantir com que o índio não precise mais pedir esmolas nas ruas da cidade”, explicou o Secretário Municipal de Desenvolvimento Comunitário e Habitação, Cézer Cerutti.